



VIAGENS E CONSTRUÇÕES EXPERIMENTAIS: INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO NA CIDADE.

Paula André

Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), DINÂMIA'CET-IUL, Lisboa, Portugal, Av. das Forças Armadas, Lisboa,
paula.andre@iscte.pt

Palavras-chave: Cidade; Habitação; Viagem de Estudo; Construção Experimental.

Sumário: Em Lisboa o *Bairro de Alvalade* (1945) e no Porto o *Bairro do Ameal* (1935) podem constituir uma lição para inovar. No âmbito da construção destes dois bairros foram efectuadas pesquisas e viagens de estudo para conhecimento de novas soluções urbanísticas, de novas tecnologias e de novos materiais de construção, cujos estudos seriam verificados e confirmados através da realização de ensaios e de construções experimentais. O Bairro de Alvalade e o Bairro do Ameal são na contemporaneidade modelos de boas práticas, de bom envelhecimento e de “boa” sustentabilidade, devendo ser uma referência de investigação e inovação para a cidade.

1. INTRODUÇÃO

O processo de planeamento e construção do *Bairro de Alvalade* em Lisboa é paradigmático do ambiente de pesquisa, de viagem, de procura de conhecimento e de troca de informação que caracteriza alguma actividade arquitectónica e urbanística em Portugal na primeira metade do séc. XX. Os técnicos municipais envolvidos no *Plano de Urbanização da zona a sul da Av. Alferes Malheiro* (1945) de Faria da Costa fizeram viagens de estudo para conhecimento de novas soluções urbanísticas, de novas tecnologias e de novos materiais de construção, utilizando-os efectivamente na implementação do bairro. Em 1945 a *Revista Municipal* apresenta os desenhos, as fotografias e a memória descritiva das Habitações de Renda Económica integradas no plano de construções a efectuar na Zona a sul da Avenida Alferes Malheiro¹. É feita uma chamada de atenção à pesquisa de soluções arquitectónicas, aos processos construtivos e à aplicação em todas as plantas de princípios modernos de racionalização da casa praticados na América e em outros países, através dos estudos de A. Klein e E. Griffini².

2. A VIAGEM DE ESTUDO

Na sequência dessas pesquisas, estudos e ensaios foram elaborados os projectos de nove tipos de casas e foram confrontados os orçamentos de dois tipos de construção: o que adoptava os métodos correntes de construção e o que adoptava novos métodos de produção pré-fabricados. Tendo em conta a economia do custo da obra foi necessário verificar a viabilidade da adopção da segunda hipótese, o que levaria o Chefe da Repartição de Obras Municipais [eng^o Arantes de Oliveira] e o arquitecto autor dos projectos arquitectónicos das casas [Miguel Jacobetty] a realizar uma viagem de estudo a Inglaterra. Dessa viagem resultou não só a adopção de novos métodos de produção pré-fabricados como também a viabilidade de compra de equipamentos e mais material necessário para a produção em série de elementos pré-fabricados³, tendo sido adquiridos equipamentos industriais para a produção de britas e para o fabrico de blocos de betão⁴.

¹ GRANDES Problemas de Lisboa. A Construção de Casas de Renda Económica. *Revista Municipal*, Lisboa: CML, nº 26, 3^o trimestre, (1945).p.34.

² Idem, p.35.

³ ANAIS do Município de Lisboa 1945. Lisboa: CML, 1946. p.114,115.

⁴ A URBANIZAÇÃO do sítio de Alvalade. Lisboa: CML, 1948. p.18.

3. A CONSTRUÇÃO EXPERIMENTAL

A Câmara Municipal de Lisboa pretendia ainda que os serviços respectivos confirmassem e verificassem todos os estudos, através da “construção experimental de três casas-tipo”, de modo a colher ensinamentos úteis ao prosseguimento da execução do programa de construção⁵. Em todo este processo, a C.M.L. recorreu ao auxílio do *Centro de Estudos de Engenharia Civil*, anexo ao *Laboratório de Elasticidade e de Resistência de Materiais*, do Instituto Superior Técnico⁶. A colaboração do *Laboratório de Engenharia Civil* manteve-se até 1949 quando as dificuldades de aquisição de cimento levaram à paralisação da obra e ao estudo da utilização da argamassa de cal hidráulica⁷. A dupla vertente, investigação e experimentação, iria enformar decisivamente o futuro desenvolvimento do LNEC. O eng^o Guimarães Lobato, chamaria a atenção para o facto de em Alvalade se terem feito “esforços para se adaptar a construção civil tradicional às novas concepções de produção”, lembrando que foram feitos estudos de tipos de casas, de plantas racionais, simples e de estruturação definida, tendo-se procurado igualmente normalizar portas, janelas, degraus, guarnecimento de vãos, revestimentos e apetrechamentos. Referia ainda que também se promoveu a execução em série de elementos pré-fabricados e “fizeram-se experiências com êxito, de construção de paredes e de casas de betão sem fios. Ensaíram-se pavimentos celulares de betão. Procuraram-se as melhores características dos rebocos, de modo a diminuir a sua espessura e a facilitar a sua execução, sem alterar a eficiência da sua função na construção”⁸. Em 1956 a importância e a prática da realização de ensaios seria igualmente sublinhada pelo eng^o Almeida Garrett, chefe do Serviço de Construção de Casas Económicas da *Direcção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais*, ao referir que inúmeras vezes se faziam ensaios “para que fosse possível tirar as mais úteis conclusões construtivas”⁹. Tal prática teria sido utilizada em 1936 na construção de Casas Económicas nos Bairros de Telheira e do Ameal no Porto, do arquitecto Rogério de Azevedo, onde foi “autorizada a construção de um grupo de casas gémeas de cada um dos tipos – I, II e III – da classe B”. Essas construções viriam “a servir para estudo prático do que se desejava obter” dando-se início “aos preliminares para a execução dos trabalhos para se conseguir fazer todos os estudos necessários para a construção”¹⁰, sugindo nas folhas de pagamento do bairro do Ameal a menção ao “serviço nas casas de experiência”¹¹. É fundamental investigar, questionar e reflectir sobre a contraditória e complexa realidade urbana contemporânea, lendo as novas geografias urbanas, tornando o passado activo e fazendo um uso interessado da história.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] *ANAIS do Município de Lisboa 1945-1949*. Lisboa: CML, 1945-1949.

[2] *A URBANIZAÇÃO do sítio de Alvalade*. Lisboa: CML, 1948.

[3] GARRETT, V. de Almeida – *A Casa Económica. No Passado, no Presente e no Futuro. Sua influência no nível cultural da classe trabalhadora*. Trabalho apresentado ao IV Congresso da União Nacional, Maio-Junho de 1956.

[4] GRANDES Problemas de Lisboa. A Construção de Casas de Renda Económica. *Revista Municipal*, Lisboa: CML, nº 26, 3º trimestre, (1945).

[5] LOBATO, Luís Guimarães – *O problema da habitação de Lisboa: subsídios para o seu estudo*. Lisboa: Tip. Jorge Fernandes, 1950.

[6] PINTO, Paula Cristina André Ramos – *Arquitectura Moderna e Portuguesa: Lisboa 1938-1948*. Lisboa: ISCTE-IUL, 2010. Tese Doutoramento.

[7] PT DGEMN:DREM-N-Casas Económicas, Bairro do Ameal.

⁵ *ANAIS do Município de Lisboa 1945*. Lisboa: CML, 1946. p.114,115.

⁶ *Idem, ibidem*.

⁷ *ANAIS do Município de Lisboa 1949*. Lisboa: CML, 1950. p.133,134.

⁸ LOBATO, Luís Guimarães – *O problema da habitação de Lisboa: subsídios para o seu estudo*. Lisboa: Tip. Jorge Fernandes, 1950, p.12-15.

⁹ GARRETT, V. de Almeida – *A Casa Económica. No Passado, no Presente e no Futuro. Sua influência no nível cultural da classe trabalhadora*. Trabalho apresentado ao IV Congresso da União Nacional, Maio-Junho de 1956.p.6,7

¹⁰ Lisboa, 20 de Março, 1936, Eng^o Chefe da Repartição de Obras de Edifícios, F. Jácome de Castro (PT DGEMN:DREM-N: 0948/9 – Obra nº 12: fornecimento nº 4 de telhas e cumes, Bairro do Ameal, 1935-37).

¹¹ PT DGEMN:DREM-N-Casas Económicas, Bairro do Ameal.